EDITORIAL

O presente número da *Linguarum Arena* testemunha a vitalidade da área da Didática de Línguas em diferentes países. Apresenta uma vasta gama de artigos originais, sete, cobrindo línguas com estatutos diversos, em contextos diversos e para públicos diversos, acionando deste modo recursos e estratégias diversas.

Ronaldo Oliveira Batista, em "Linguística e ensino de língua no contexto brasileiro (1970-1990)", analisa, na perspetiva metodológica da historiografia linguística, a fundamentação linguística em manuais para o ensino da língua portuguesa, publicados durante as três últimas décadas do século XX; em concreto, *Encontro com a linguagem* (1977), de Elisabeth Brait, José Aguiar Negrini e Nina Rosa Lourenço, *Português oral e escrito* (1986), de Dino Pretti, e *Leitura do mundo* (1998), de Lúcia Teixeira e Norma Discini. Analisa-se ainda o contexto legislativo e cultural no qual se publicam as obras objeto do artigo.

Por seu turno, Vanessa Gomes Teixeira Anachoreta, no artigo "Ensino para surdos no Brasil do século XX: contribuições de educadores para a área", desenvolve uma investigação, também ancorada nas diretrizes metodológicas da historiografia linguística, sobre as propostas metodológicas para o ensino de surdos no Brasil durante o século XX, bem como os autores que as favoreceram e implementaram em contexto de ensino: o método escrito de Armando de Lacerda, o método oral puro de Ana Rimoli e a comunicação total de Ivete Vasconcelos.

Alfredo Segura Tornero, em "Aprendizaje individualizado de segundas lenguas para alumnos de prácticas profesionales en un programa de movilidad europea", apresenta o projeto "Developing E-Learning Capacities for Youth Mobility in Europe" (DELCYME), bem como a plataforma PARKUR, como um meio que favorece não só o ensino das línguas estrangeiras no seu uso, por assim dizer, quotidiano, mas também o ensino de línguas para fins específicos e de especialidade.

Beatriz Oliveira, no texto "Imagens da língua e cultura portuguesas de falantes de português língua de herança nos Estados Unidos e Canadá", faz um levantamento das imagens, frequentemente estereotipadas, que falantes de português de herança têm não só da língua portuguesa mas também de Portugal e dos portugueses. Depois de definir os conceitos teóricos com que vai trabalhar (língua de herança, imagem, estereótipo), a autora analisa os resultados de um questionário anónimo aplicado a dez informantes dos Estados Unidos e do Canadá. A vantagem de ter um diagnóstico sobre as perceções destes falantes é

que ele poderá ajudar a selecionar os materiais didáticos e atividades a incluir em aulas de língua portuguesa que lhes são destinadas, em que sejam desconstruídos estereótipos sobre a língua e sobre os que a falam, de modo a aumentar a relação socioafetiva dos aprendentes com a língua.

Caroline Bernardes Borges, Danielle Baretta e Vera Wannmacher Pereira, três autoras brasileiras, assinam o texto "A compreensão da leitura na escola: uso e consciência no uso do *guessing game*", na área da Psicolinguística Aplicada. Partindo quer de programas de avaliação local sobre leitura no chamado Ensino Fundamental, quer do PISA, as autoras sublinham os maus resultados dos aprendentes brasileiros na área da leitura. O texto apresenta, para ajudar à solução do problema diagnosticado, quer enquadramento teórico quer sugestões metodológicas para o ensino da leitura de poesia nos anos terminais do Ensino Fundamental. As autoras baseiam-se, teoricamente, em estudos sobre compreensão e processamento da leitura, respetivas dimensões cognitivas e metacognitivas e estratégias de leitura, privilegiando o *guessing game* ("leitura antecipatória do que está por vir no texto") não só no uso, como também na consciência do uso, cujo papel na eficácia de leitura é posto em evidência. A exemplificação de diversos níveis de antecipação (fonético, morfológico, textual e pragmático) é feita a partir de 4 poemas para a infância. Além da atividade cognitiva de antecipação, é proposta sempre uma metacognitiva de reflexão sobre como se antecipou.

Como o título deixa antecipar, em "Cognitive Learner Engagement Compared between EFL Course Delivery Modes", Andrew E. Sampson apresenta um estudo comparativo do empenho cognitivo do aprendente quando considerados diferentes regimes no ensino e aprendizagem (estudo autónomo online, aulas presenciais em grupo e ensino presencial individual), considerado o nível de participação, envolvimento e esforço dos alunos, em cada regime, ao completarem as mesmas tarefas linguísticas.

Atentando na importância das habilidades de consciência fonológica para a alfabetização, Nakita Ani Guckert Marquez e Dalva Maria Alves Godoy dão conta dos resultados de investigação, no que toca ao impacto de um programa de curta duração de ensino das habilidades de consciência fonológica e das correspondências grafema-fonema, sobre a aprendizagem da leitura de jovens e adultos em diferentes fases da aprendizagem da leitura proposta por Linnea Ehri. Tais resultados apontam para o caráter benéfico de práticas pedagógicas que promovam o ensino das correspondências grafofonémicas e o desenvolvimento da consciência fonológica, sobretudo da consciência fonémica, no desenvolvimento da leitura em jovens e adultos, em processo de alfabetização.

Por fim, a revista apresenta duas recensões de publicações bastante recentes na área, uma delas relativa à língua portuguesa, a outra em torno da língua espanhola.

Esperamos, assim, que este número da revista agrade aos leitores e que nos continuem a enviar o resultados das várias investigações na área da Didática de Línguas, de que a revista é divulgadora.

Isabel Margarida Duarte
Maria de Fátima Outeirinho
Rogelio Ponce de León